

Infoliteracia

por André Duarte B. L. Ferreira

25 de julho de 2015

última revisão em 10 de fevereiro de 2017

Para vários trabalhos há que fazer uma revisão bibliográfica para conhecer o estado da arte, isto é, o que se sabe, sobre o tópico que se vai investigar. Depois, é preciso saber como mencionar corretamente as fontes de onde é retirada a informação para se dar crédito às pessoas que descobriram ou organizaram a informação que se usou no trabalho.

Parte 0: Tipos de Documentos

1. Dissertações, *dissertations*: trabalho que se faz para obter o grau de mestre;
2. Teses, *thesis*: trabalho que se faz para obter o grau de doutor;
3. Artigos, *articles* ou *research papers*: dá os resultados de uma investigação. Geralmente adicionam algo de novo ao conhecimento atual;
4. Artigos de revisão, *reviews* ou *review articles*: fazem um resumo ou agregação de artigos existentes sobre um tópico. Geralmente possuem muitas fontes (100+) e tentam dar uma boa ideia daquilo que já existe feito sobre o tópico.
5. *Proceeding articles* são agrupamentos dos artigos apresentados em conferências/congressos.
6. Patentes, *patents*.

Parte A: Motores de Busca

Há motores de busca específicos para diferentes tipos de documentos.

Motores de Busca para Dissertações e Teses

Para dissertações e teses temos:

1. [Catálogo da Biblioteca da FEUP](#) >> ir a Bases de Dados >> Pesquisa Integrada
2. [Repositório Aberto Científico de Portugal](#)
3. [Repositório Aberto Científico Europeu](#)
4. [NDLT](#) << base de dados de teses e dissertações internacional
5. [ProQuest](#) << para se ter acesso é preciso entrar pela internet da universidade ou pagar. Relativamente à primeira opção podemos aceder estando na faculdade ou por VPN.
6. [Mais motores de busca](#)

Motores de Busca para Artigos Científicos

Dentro destes existem dois tipos principais. Os agregadores e os editores. Os agregadores são uma espécie de google dos artigos científicos, vão buscar os artigos a todo o lado, enquanto que os editores apenas fornecem os artigos por si publicados.

Agregadores (como englobam várias editores, utilizar estes preferencialmente):

1. [Web of Knowledge](#) << necessita de login pela faculdade/instituição
2. [Scopus](#) << necessita de login pela faculdade/instituição
3. [Google Scholar](#)
4. [EI Village](#) << necessita de login pela faculdade/instituição

Editores/publicações:

1. [Science Direct](#)
2. [Elsevier](#)
3. [IEEE](#)
4. [Emerald](#)
5. [Directory of Open Access Journals](#)
6. [Wiley](#)
7. [SpringerLink](#)
8. [ACM Digital Library](#)
9. [ACS Publications](#)
10. [Biblioteca do Conhecimento Online](#)

Patentes

Motores de busca:

1. [Derwent](#) – Possivelmente o melhor, mas é pago.
2. [Espacenet](#) – O melhor dos grátis.
3. [Patent Inspiration](#) – Tem versão grátis e versão paga. A versão grátis é boa para uma primeira pesquisa/pesquisa rápida porque permite ver os resultados com apenas o formato de imagem.
4. [Google Patents](#) – destes, é atualmente o mais fracote e é focado em patentes dos EUA.

Parte B: Estratégias de pesquisa

Há estratégias de pesquisa que ajudam a obter melhores resultados.

1. Operador AND (Multifunctional AND Composites >> só mostra resultados que tenham ambas as palavras). Por defeito um espaço entre as palavras equivale a um AND. Isto é escrever, Multifunctional Composites = escrever Multifunctional and Composites.
2. Aspas ("Multifunctional Composites" >> só mostra resultados que contenham exatamente a expressão entre aspas)
3. Operador de proximidade:
 - near/x (ProQuest, Web of Knowledge e Engineering Village)
 - around(x) (Google Scholar)
 - w/x (Scopus).
 - Exemplo: Multifunctional near/3 Composites >> mostra resultados que tenham até 3 palavras quaisquer entre composites e multifunctional, ex: **composites** that behave as **multifunctional** materials...). Qual a vantagem disto? Se usarmos o AND pode aparecer por exemplo multifunctional textiles e depois composites noutra sítio qualquer. Portanto não é aquilo que quero. Por outro lado as aspas são muito restritivas. Então este operador é um meio termo entre usar AND e aspas.
 - se colocarmos onear/x as palavras têm que vir na ordem posta, por exemplo, não pode aparecer o exemplo de cima não podia aparecer
 - os operadores de proximidade, pelo menos no EV, não funcionam com a maioria dos restantes operadores (em Mar 2015)
4. Operador * (all)
 - se usarmos * como prefixo aparece a família de palavras
 - multifunio*n* >> dá para multifuncional, multifunction, multifunctionality
 - mo*ld >> serve para mold e mould (diferenças entre ingles UK e US)
5. Usar as várias ferramentas dos motores de buscar para refinar a pesquisa.
 - Ver do lado direito onde diz
 1. "Narrow results by" Subject (pex posso escolher so p eng mecanica)
 2. Index term (vejo as palavras chave geralmente associadas)
6. Em vários motores existe a possibilidade de criar alertas (Create Alerts) para quando aparecem novos resultados para uma pesquisa qe tenhamos feito. Isto é especialmente útil para áreas de pesquisa sobre as quais estejam a ser feitos grandes avanços científicos. Se num ano um certo tema produzir 100 artigos, e a tese demorar 5 meses a fazer, são 41 artigos fresquinhos que podemos perder se não tivermos esses alertas ligados.
7. Uma forma de ver o quão relevante um certo artigo é, é pelo número de citações. Quanto mais citado (i.e. mencionado noutros sítios) for um artigo mais inovador, chocante ou relevante deverá ser o seu conteúdo.

Parte C: Referenciação

Geral

Para darmos valor ao trabalho dos outros, é essencial dizermos, daquilo que está no nosso trabalho, o que é que não foi feito por nós bem como quem o fez. Os gestores bibliográficos dão uma boa ajuda para trabalhos onde colocamos muitas coisas feitas/descobertas por outras pessoas. O MS Word tem um gestor incorporado, mas existem gestores standalone (*referencing managers*) mais potentes como o Endnote (pago mas mais usado) e o Mendeley (grátis, um pouco menos usado, mas que tem vindo a ganhar popularidade) (Error! Reference source not found.). De qualquer maneira, [há muitos mais](#). No meu caso na altura em que escrevi a dissertação escolhi o Endnote, sinceramente já não sei porquê, mas deve ter sido um misto de ser o mais usado, ter bastante compatibilidade com vários motores de busca (quase sempre as referências têm o formato que o endnote lê) e achar que têm as funcionalidades que precisava.



Figura 1 – Popularidade de 4 dos gestores de referências mais usados, de acordo com o Google Trends, em 25-7-2015.

Para garantirmos que sabemos referenciar minimamente bem, devemos saber:

- fazer uma citação simples (p/ex. ^[5])
- fazer uma citação de várias fontes (p/ex. ^[5-7])
- fazer uma citação com exclusão do autor (p/ex. se usarmos uma norma de referenciação que ponha o autor (Johnson,2009) passar para (2009) para se poder escrever o nome do autor dos parêntesis na frase: Tal como Johnson (2009) afirma, ...

- fazer uma citação na legenda de uma imagem.

Se colocares uma afirmação de documento que está referenciada, deves por essa referência e não a do documento onde viste a afirmação **Error! Reference source not found.** Tanto quanto sabes o autor até pode ter intrepertado mal o que a fonte original dizia. Então, vais a essa referência e indo ao google scholar procuras o documento original e **vais lá verificar** ou se decidires confiar que no autor fazes só **download da citação**.

als into aircrafts. In the First World War, the glass fiber was developed as a substitute for asbestos, but this technology was not developed further [7].

↓

7. McMullen P (1984) Fiber/resin composites for aircraft primary structures: a short history 1936–1984. Composites 15:222–230

↓

The image shows a Google Scholar search interface. The search bar contains the text 'Fiber/resin composites for aircraft primary structures: a short history'. Below the search bar, the results are displayed under the heading 'Académico'. The first result is an article by P. McMullen (1984) from the journal 'Composites'. The article title is 'Fibre/resin composites for aircraft primary structures: a short history, 1936–1984'. The abstract is visible, starting with 'Abstract The origins of composite materials, in the widest definition of this term, occurred long before recorded history...'. To the right of the article title, there is a link 'Texto Integral@b-on' which is circled in red. Below the article title, there are several buttons: 'Citar', 'Guardar', and 'Mais'.

Figura 2 – Utilizando o Google Scholar para fazer download da informação de citação de documentos que muitas vezes não se encontra em mais lado nenhum.

EndNote e Estilos de citação

Os ficheiros do estilo devem ser gravados na pasta "Styles" dentro da pasta do "EndNote" (C:/Program files/EndNote/Styles) para ficarem disponíveis a partir do programa.

Edição de estilos no Endnote:

Edit >> Output Styles >> Edit " ... " >> Bibliography >> Templates

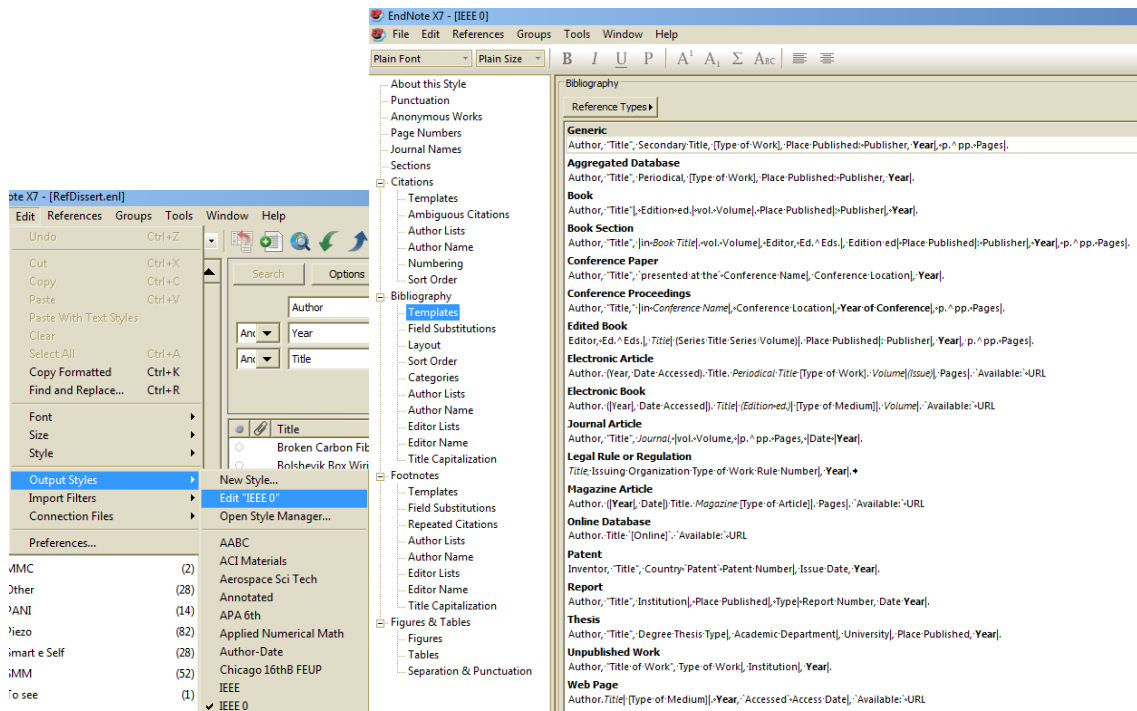


Figura 3 – Caminho para a edição de estilos e a formatação corrigida do estilo IEEE usada na minha dissertação.

Exportação de referências diretamente do navegador para o gerenciador de referências

1. Google Scholar

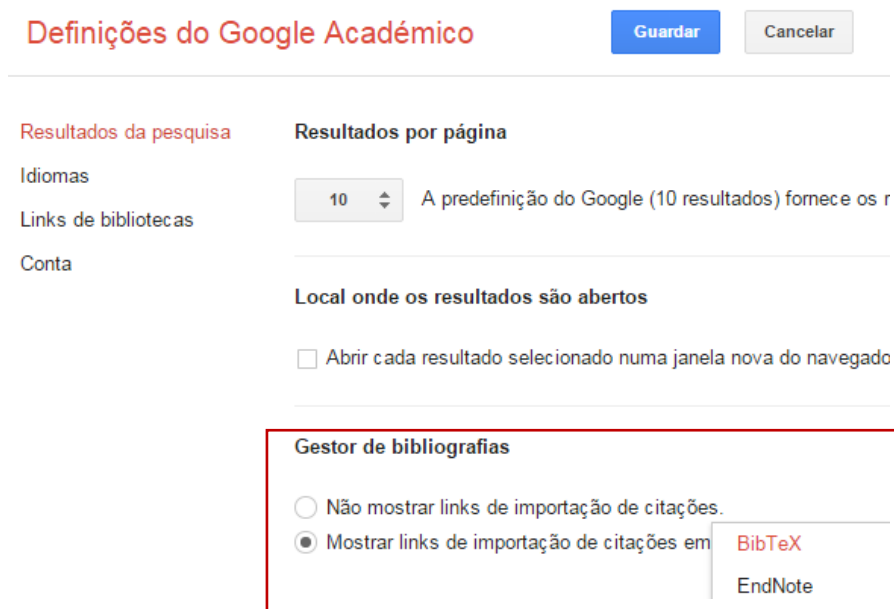


Figura 4 – A alterar as definições no Google Scholar de maneira que a citação a fazer download nos links “Citar” seja no formato Endnote.

O Google scholar é bastante bom quando temos um artigo em que só temos o pdf, mas não conseguimos encontrar a referência bibliográfica. Ou quando não encontramos o pdf, escrever filetype:pdf title



Figura 5 – Utilizando o Google Scholar para obter a citação de documentos em formato pdf (para não termos que andar a por os dados manualmente).

Muitas vezes o Google lá consegue arranjar a referência para importar automaticamente :).

2. Na maioria dos motores de busca tem um quadrado pequeno do lado esquerdo ao lado de cada documento. Para importar a referência basta por um visto e fazer exportar ou guardar referência.

Para os organizados aconselho também a organização das referências em pastas.

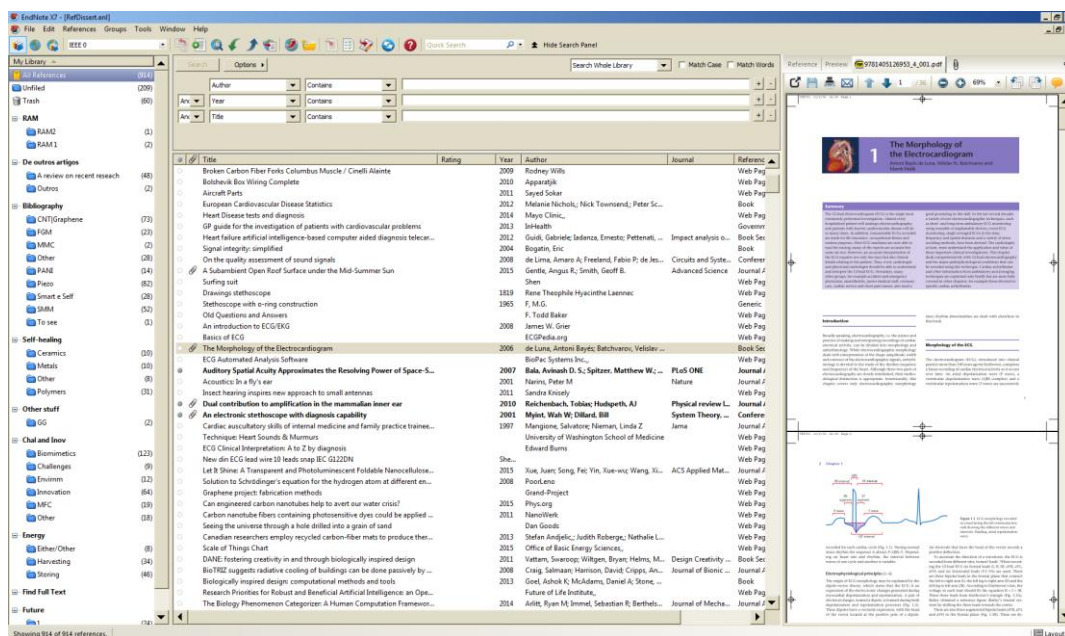


Figura 6 – Print screen da visão geral do ficheiro endnote das referências para a minha dissertação.